



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NA LINHA DE CUIDADO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Mariana Batista Silva¹; Clara Aleida Prada Sanabria²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mari_batista011@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde - DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: capsanabria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de colo de útero, Papanicolau e Preventivo.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma doença associada à infecção persistente por uma linhagem oncogênica do Papilomavírus Humano (HPV), sendo o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo (INCA, 2021). Apesar de ser altamente evitável, a doença mata 35,7 mil mulheres a cada ano nas Américas, sendo que 80% desses casos ocorre na América Latina e no Caribe, onde as taxas de mortalidade são três vezes mais altas do que na América do Norte, o que destaca as desigualdades existentes em termos de riqueza, gênero e acesso aos serviços de saúde na Região. (OPAS, 2021). Na linha de cuidado do câncer de colo de útero a maior parte das ações são realizadas na atenção básica à saúde, como as ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva por meio da educação em saúde, ações de prevenção primária relacionadas com a vacinação contra o HPV, ações de prevenção secundária com o rastreamento por meio da realização de Papanicolau na população alvo. Conhecer a produção científica sobre esta linha de cuidado é fundamental para identificar as lacunas de conhecimento e propor novas pesquisas. O objetivo geral é analisar a produção científica sobre promoção, prevenção primária e secundária da linha de cuidado de câncer de colo de útero de artigos publicados entre 2009 e 2019.

METODOLOGIA

A análise foi realizada a partir do banco de dados da “**Revisão de Literatura sobre as Redes de Atenção à Saúde da Mulher na Linha de Cuidado do Câncer de Colo de Útero de 2009 a 2019**”, que contém 841 artigos classificados nas ações da linha de cuidado do câncer cervical em: promoção; prevenção primária; prevenção secundária; diagnóstico; tratamento e reabilitação. Foram lidos os resumos de todos os 599 artigos

sobre promoção, prevenção primária e secundária do câncer de colo de útero a fim de identificar os assuntos abordados nesses trabalhos.

RESULTADOS

Quando lidos os resumos dos artigos de Promoção à Saúde avaliamos que, em geral, os assuntos se dividem em: educação em saúde e conhecimentos das mulheres em relação aos fatores de risco para a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer de colo de útero. Os artigos relacionados à educação em saúde tratam de ações educativas desenvolvidas na comunidade com o objetivo de promover saúde. Os artigos sobre prevenção primária abordam sobre a importância da vacina para a prevenção do HPV e do câncer de colo de útero, seu custo-benefício, efeitos colaterais e os motivos para não adesão. Já os artigos sobre a prevenção secundária se debruçam sobre a adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero, além da acurácia e achados dos exames para triagem e diagnóstico.

Os artigos relacionados à educação em saúde tratam de ações educativas desenvolvidas na comunidade com o objetivo de promover a saúde e o conhecimento das mulheres em relação aos fatores de risco para a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer de colo de útero. As intervenções educativas levam a um maior conhecimento do câncer de colo e conseqüentemente diminuem a ansiedade e o medo das mulheres em relação a realização do exame (MOLOKWU et al., 2016). Essas ações serviram para aumentar a regularidade da prática do preventivo, aumentar a taxa de acompanhamento por parte de mulheres que tiveram o exame alterado e aumentar o retorno das mulheres para entrega dos resultados do preventivo (VASCONCELOS et al., 2017). Além disso, contribuem para aumentar o empoderamento feminino em relação ao autocuidado (SILVA et al., 2017). Os principais fatores relacionados à não adesão à realização do preventivo são: o medo, a vergonha, o descuido, a falta de tempo, a falta de orientação, o desconhecimento, a ausência de sintomas (GAMBOA; SOTO; JIMÉNEZ, 2019). A escolaridade é uma forte influência sobre a realização do exame Papanicolau, pois o conhecimento insuficiente acerca do preventivo torna as mulheres mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HPV (MACHADO; PIRES, 2018).

Os artigos sobre prevenção primária abordam sobre a importância da vacina para a prevenção do HPV e do câncer de colo de útero, seu custo-benefício, efeitos colaterais e os motivos para não adesão. Os motivos para não vacinação contra o HPV estão relacionados principalmente ao preço, a desinformação e a opinião divergente entre os médicos (CORDEIRO et al., 2014). Foi observado que a eficácia da vacina contra o HPV é alta em curto período (SILVA et al., 2009). O conhecimento sobre a vacina foi maior em mulheres brancas e menor naquelas que tinham até dois salários-mínimos e nas solteiras (NETO, 2016). A vacina apresenta um benefício, pois reduz o risco de desenvolvimento do câncer de colo e de verrugas genitais, com custo baixo (PICHON et al., 2015). Dos efeitos colaterais foram observados: convulsões, distúrbios autoimunes, como síndrome de Guillain-Barré, mielite transversa ou doença dos neurônios motores; febre, inflamação e enrijecimento (ROJAS et al., 2011; SORIA, 2011).

Os artigos sobre a prevenção secundária se debruçam sobre a adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero, além da acurácia e achados dos exames para triagem e

diagnóstico. Uma comparação da citologia em meio líquido em relação à citologia convencional mostrou que o valor preditivo positivo, preditivo negativo e sensibilidade são similares, já a especificidade da citologia convencional é maior (ARAQUE; BLANCO, 2015). A triagem por inspeção visual do colo uterino usando o ácido acético (VIA) é um teste simples acessível e sensível, que pode identificar alterações pré-cancerosas do colo do útero para que tratamentos como crioterapia possam ser fornecidos (PAUL et al., 2013). Entre mulheres com, e sem plano de saúde, onde foi verificado que as mulheres sem seguro de saúde são as que menos utilizaram-se da triagem (BARRIONUEVO, 2013). Dentre as barreiras de acesso têm-se morar em áreas rurais, a ausência de itens necessários para a coleta de espécimes de citologia cervical, lésbicas e mulheres com deficiência, também eram obstáculos. A principal referência de acesso ao exame foram os enfermeiros, a vergonha, a ansiedade, o prazo para o recebimento de resultado foram os fatores que dificultaram a realização do citológico (OLIVEIRA et al., 2016; FERNANDES et al., 2019).

CONCLUSÃO

Com esta revisão foi possível observar a escassez de conhecimento das mulheres a respeito do exame preventivo e sua função no rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero. Notou-se a importância da educação em saúde para melhorar a adesão à prática do preventivo, da vacinação e do uso dos preservativos, ações preventivas que reduzem o risco de infecção pelo HPV. Logo, nota-se a relevância do investimento em práticas de educação em saúde na comunidade com o objetivo de levar conhecimento sobre o exame preventivo e esclarecer a respeito da sua técnica, bem como sobre os fatores de risco para a infecção pelo HPV e a relação desse agente com o desenvolvimento do câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

- BARRIONUEVO, R. 2013. ¿Cómo afecta el tipo de seguro de salud a la realización del Papanicolaou en Perú? *Rev. panam. salud pública*; 34(6): 393-400.
- CORDEIRO, V. G., et al. 2014. ¿Por qué no se vacunan nuestras pacientes? motivos por los que las pacientes fuera de los programas de vacunación sistemática, con infección por el virus del Papiloma Humano, deciden decir no a la vacuna. *Rev. chil. obstet. ginecol*; 79(5): 390-395.
- FERNANDES, N. F. S. et al. 2019. Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Cad Saude Publica*; 35(10).
- MACHADO, Lígia Souza; PIRES, Mario Cezar. 2018. Rastreamento do papilomavírus humano (HpV) através do exame de papanicolaou. *Rev. Enferm. Atual In Derme* ; 85(23).
- GAMBOA L. M.; SOTO, S. V.; JIMÉNEZ, D. P. 2019. Conducta frente a la prueba de Papanicolaou: la voz de las pacientes ante la neoplasia de cuello uterino. *Rev. colomb. enferm*; 18(1): 1-13.

NETO, J. A. C. 2016. Atitudes dos pais diante da vacinação de suas filhas contra o HPV na prevenção do câncer de colo do útero. *Cadernos Saúde Coletiva*, vol.24 no.2 Rio de Janeiro.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA.,2021. **Controle do câncer de colo de útero.** Conceito e magnitude. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude#:~:text=Com%20aproximadamente%20570%20mil%20casos,por%20c%3%A2nc%20em%20mulheres1>>. Acesso em: 04/04/2021.

MOLOKWU, J., et al. 2016. Avaliação do efeito de uma intervenção educacional liderada por Promotora no conhecimento do câncer do colo do útero e do papiloma humano entre pacientes predominantemente hispânicos na atenção primária na fronteira EUA-México. *J Cancer Educ*; 31(4): 742-748.

OLIVEIRA, Ana Eloísa Cruz de, et al. 2016. Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 10(11): 4003-4014.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **HPV e câncer de colo de útero.** OPAS, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso dia 04/04/2021.

PAUL, P., et al. 2013. Abordagem de tela e tratamento para prevenção do câncer do colo do útero usando inspeção visual com ácido acético e crioterapia: experiências, percepções e crenças de projetos de demonstração no Peru, Uganda e Vietnã. *Oncologist*; 18 Suppl: 6-12.

PICHON, Andrés Riviere, et al. 2015. Costo-efectividad de la vacuna tetravalente contra VPH en Argentina, a partir de un modelo dinámico de transmisión. *Salud Publica Mex* ; 57(6): 504-13.

ROJAS, M. A. T., et al. 2011. Efectos adversos de la vacunación contra el virus del papiloma humano. *Aten. prim. (Barc., Ed. impr.)*; 43(1): 5-9.

SILVA, Alexandre Bezerra, et al. 2017. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família? *Rev. Ciênc. Plur* ; 3(2): 99-114.

SORIA, M. J. A. 2011. Trastornos neurológicos desmielinizantes y vacunación del papilomavirus humano. *Rev Neurol* ; 52(8): 472-6.

VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira, et al. 2017. Comparison among the efficacy of interventions for the return rate to receive the pap test report: randomized controlled clinical trial. *Rev Lat Am Enfermagem* ; 25: e2857.